

ID: 15426803	Sol	Tragem: 128000	Página: 32
Data: 18-11-2006	Confidencial	País: Portugal	Core: Preto e Branco
		Âmbito: Informação Geral	Área: 7,25X30,89 cm2
		Perid.: Semanal	Corte: 1 de 1



Very typical!

NA ECONOMIA global, tempo é dinheiro. Em Portugal, é, sobretudo, uma estranha forma de vida. Um estudo revela que a TAP é a companhia aérea europeia que mais se atrasa. A OPA sobre a PT arrasta-se há nove meses numa espiral de burocracia. Uma acção executiva demora, em média, 31 meses a ser decidida em tribunal. Portugal não se move, jibóia...

Outro exemplo: um estudo da AESE revela que 95% dos trabalhadores portugueses não são pontuais. Mas, o mau exemplo vem de cima: o Estado é, reconhecidamente, mau pagador e os empresários têm, por regra, uma noção difusa dos horários e dos prazos de cumprimento das suas obrigações.

A fama persegue-nos – somos conhecidos lá fora como o país em que nada começa a horas – mas, o estigma não nos assusta nem nos faz mudar. Ainda há dias, numa reunião promovida pelo Presidente da República com gestores de topo mundiais, os presidentes de três das maiores companhias portuguesas terão chegado, segundo relatos da imprensa, manifestamente atrasados. O facto também não surpreende. Até é visto como um sinal de classe de gente importante que carrega o peso do mundo.

Se alguém chegou atrasado, é porque esteve ocupado a mudar o País e até, talvez, o universo...

AFALTA de pontualidade nos horários e nos pagamentos não é um mero detalhe nem deve ser encarada como uma idiosincrasia *very typical* dos portugueses. Deveria, aliás, chocar-nos profundamente a ideia de que a falta de pontualidade é um dos nossos legados para o mundo lusófono ou um dos poucos “activos” que exportamos com sucesso.

O trabalho aprofundado da AESE - Escola de Direcção e Negócios dificilmente será manchete dos jornais. É pena. A pontualidade nas horas, nos pagamentos, nos compromissos, é um factor de competitividade tão importante como a capacidade de renovação do tecido empresarial ou a flexibilidade do mercado de trabalho. Com a vantagem de que depende unicamente de nós.

Os empresários podem mas não devem resignar-se face à sua falta de pontualidade e à das suas organizações. A pontualidade, ou a falta dela, diz muito do que somos e ajuda a explicar a nossa falta de competitividade.

O tema presta-se, obviamente, a uma campanha promovida pela sociedade civil e até pelo Governo. Seria, aliás, bem mais útil do que muitas das iniciativas que têm, como único objectivo, anunciar uma retoma que tarda em chegar. 3